

Todos por uma escola melhor

COLÉGIO DE SOBRADINHO
GANHA PRÊMIO AO
MELHORAR O
ENSINO COM A
AJUDA DA
COMUNIDADE

Humberto Rezende
Da equipe do **Correio**

Trabalho em equipe, criatividade e muita disposição. Essa é a receita dos professores, pais e alunos do Centro de Ensino 6 de Sobradinho, que operaram uma revolução na qualidade do ensino no ano passado. Idéias simples — que fizeram a comunidade se envolver mais com a escola e as crianças sentirem mais prazer em estudar — renderam ao colégio o Prêmio Gestão Escolar 1999, que indica escolas em todos os estados para servirem de exemplo e inspiração às outras instituições.

Um exemplo é o Recreio Amigo. Na hora do intervalo, cada turma tem à sua disposição uma caixa com brinquedos, às vezes construídos pelos próprios alunos. A cada semana, alguns estudantes são eleitos monitores, vestem jalecos vermelhos e ficam responsáveis pela caixa e pela paz no recreio. “O monitor não pode deixar ninguém bater em ninguém, não deixar os brinquedos quebrarem e depois guardar tudo. E a gente pode brincar também”, explica a função Lúcia Lisboa Sousa, de sete anos. As brigas diminuíram sensivelmente durante o recreio. Gibis e livros infantis fazem parte da caixa de brinquedos, o que aumentou muito o interesse dos alunos pela leitura.

Para diminuir a indisciplina, outra idéia deu bons resultados. Durante todo o ano, as turmas competem em uma gincana, que só termina em outubro. Além de várias tarefas, a turma perde ponto cada vez que a sala

Antonio Paulo Siqueira



Alunos do Centro de Ensino 6 lêem na hora do recreio: idéias simples que diminuíram as brigas e aumentaram o interesse pela leitura

fica muito suja, um aluno faz bagunça, briga ou não faz o dever de casa. Como resultado, os alunos passaram a policiar os colegas e o rendimento da escola cresceu consideravelmente.

Em 1998, por exemplo, havia turmas de 1ª série em que meta-

de dos alunos eram reprovados. Ano passado, de 155 alunos, apenas 20 repetiram. Outro dado que demonstra os resultados são os números da evasão escolar. De 1998 para 1999, caiu cerca de 70%. Isso graças ao envolvimento dos pais na escola, que passa-

ram a valorizá-la e enxergá-la como essencial para os filhos.

Para isso a escola promoveu eventos que traziam os pais para o colégio, como ações sociais feitas em parceria com o Serviço Social da Indústria (Sesi), como cortes de cabelo e atendi-

mento médico. “Os pais perceberam que a escola não cobrava apenas, mas tinha algo a oferecer a eles”, analisa a coordenadora pedagógica Simone Costa. Essa aproximação rendeu bons frutos. A pintura, as grades nas janelas e os canteiros que enco-

briram o que antes era só barro e terra foram todos feitos em mutirões que uniu pais, alunos e funcionários.

O Prêmio Gestão Escolar é concedido pelo Conselho Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Consed), União Nacional dos Secretários Estaduais de Educação (Undime), Fundação Roberto Marinho e Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco). Ao todo, 27 escolas o receberam, uma de cada estado, indicadas pelas secretarias estaduais de Educação.

Além disso, outras foram indicadas como boas referências também. No Distrito Federal, o Centro de Ensino 3 de Planaltina foi considerado outra boa experiência. Segundo o presidente do Consed, Éfrem Maranhão, a iniciativa serve para “divulgar escolas com gestão coletiva, democrática e comprometida com bons resultados”.

Os prêmios para as 27 escolas foram R\$ 2 mil e uma viagem para os Estados Unidos, onde os diretores conheceram projetos educacionais daquele país. O diretor do Centro de Ensino 6, Ronildo da Silva, ficou impressionado com as parcerias que as escolas públicas de lá conseguem. “As empresas chegam a disputar escolas com as quais querem fazer parceria”, conta Ronildo, que não perdeu tempo. Assim que voltou de viagem entrou em contato com empresas para firmar parcerias. Ele sabe que é verdade o que está escrito em um mural, na entrada da escola: “Sozinhos, nós somos muito pouca coisa”.